



PERGUNTAS A...

● **ALVARO SANTOS PEREIRA**
SIMON FRASER UNIVERSITY

Precisamos de uma política de crescimento

A Alemanha pode ser responsabilizada pelas actuais dificuldades nos países do Sul?

É verdade que as políticas alemãs conduziram a uma acumulação de excedentes comerciais que acentuaram os desequilíbrios. Mas colocar a responsabilidade na Alemanha parece-me excessivo. Até porque Portugal e os países do Sul têm muita responsabilidade pela perda de competitividade relativa, por atrasos de reformas estruturais e pela indisciplina orçamental. É uma mistura dos dois factores, mas creio que não se pode dizer que a Alemanha cresceu à custa dos países do Sul, que foram, sim, muito penalizados pelo aumento da concorrência internacional, num momento em que adoptaram uma moeda única perdendo a capacidade de uma desvalorização cambial.

Como pode então Portugal evitar outra década de estagnação?

São precisas reformas que potenciem a produtividade e a competitividade. Os governos dos últimos anos preocuparam-se muito com a política orçamental, e pouco com políticas de competitividade e crescimento. E este é um dos principais problemas. Tem havido melhorias nas áreas das energias renováveis e das tecnologias, mas ainda muito incipientes. Neste sentido, nós somos os grandes responsáveis pelos nossos próprios problemas.

Que saídas vê para a crise europeia?

A acumulação de desequilíbrios e o impacto da crise geraram uma situação perigosa. Ou os países cooperam, e os mais ricos ajudam os mais pobres, através de um Fundo Monetário Europeu ou de outro mecanismo, ou, no limite, poderão existir saídas da Zona Euro. Se isso acontecer, abre-se uma caixa de pandora que poderá levar a problemas muito sérios para a Europa.

PERGUNTAS A...

● **NUNO TELES**
UNIVERSIDADE LONDRES
RMF NETWORK

Alemanha tem muitas culpas

Em que medida a Alemanha contribuiu para a crise com a sua política de excedentes orçamentais?

Uma das causas estruturais desta crise foi o acumular de desequilíbrios macroeconómicos dentro da UE, os quais resultaram de uma agressiva política alemã de controlo de custos, especialmente os salariais, o que potenciou o seu crescimento pelas exportações. Daí resultou um acumular de excedentes externos que teve, por contraponto, os défices nos países do Sul. Traçou-se de uma corrida para o fundo em termos de custos salariais, na qual todos os países entraram, mas onde a Alemanha levou a melhor. E, com os excedentes que gerou, acabou por participar activamente na bolha que explodiu nos mercados de crédito internacionais. Não é por acaso que os bancos alemães foram dos mais afectados.

Portugal tem capacidade para evitar outra década perdida no actual enquadramento institucional europeu? Como?

Uma aposta da Alemanha na sua procura interna poderia ajudar, mas não vejo forma de relançar o crescimento com o actual enquadramento institucional. Os países do Sul estão a ser forçados a adoptarem políticas de austeridade sem quaisquer garantias de crescimento, pelo contrário. E fazem-no sem qualquer apoio internacional em termos de financiamento: por um lado, o BCE, que salvou os bancos durante a crise, olha agora para o lado devido às regras europeias; por outro, o recurso ao dinheiro do FMI é posto de parte, por razões políticas. Portugal, como a Grécia, poderá fazer pouco por si: a Europa precisa de uma nova política, mais coordenada entre países, com um orçamento europeu maior, menos limitada pelo colete-de-forças do PEC; uma política que dê mais atenção ao emprego, ao crescimento e ao aumento do poder de compra. A crise orçamental só se resolve com crescimento.

PERGUNTAS A...

● **JOÃO CÉSAR DAS NEVES**
UNIVERSIDADE CATÓLICA

É ridículo culpar os outros

Em que medida a Alemanha contribuiu para a crise com a sua política de excedentes orçamentais?

Essa é uma forma errada de colocar o problema. Estamos numa União Económica e Monetária em que não podemos prejudicar os países mais produtivos pelos erros dos outros. Está nas nossas mãos conseguir. Era o que faltava termos beneficiado de fundos europeus e de taxas de juro baixas e agora culpar a Alemanha.

Pode Portugal estar encurralado em mais uma década de crescimento anémico?

Acho que não. O que Portugal tem de fazer é o que se recusou a fazer na última década: reformas estruturais para ser mais produtivo.

Não está portanto dependente de outra política na Alemanha que promova o consumo interno?

A Alemanha já consome muito. Poderia fazer algum ajustamento pelas políticas orçamentais, mas é um bocadinho ridículo colocar a questão dessa forma. E repare-se que se a política da Alemanha fosse tão destruidora, seriam os países que lhes são mais próximos que estariam pior. E não estão.

Esses foram os que conseguiram seguir o modelo alemão...

Exactamente. E é isso mesmo que Portugal tem de fazer. É certo que os alemães conseguiram conter salários porque partiram de níveis salariais mais elevados. Mas isso aconteceu porque a Alemanha já tinha conseguido ganhos de produtividade para poder ter salários mais elevados.

Os países do Sul podem ser forçados a sair do euro?

Acho que isso não faz sentido, pois perderiam mais do que ganham com a permanência no euro. O que Portugal precisa é de reformas estruturais e de combater os interesses que se sentam à volta do Orçamento.